Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2016

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES

Keila Amaro[1]
Marivete Bassetto de Quadros[2]

RESUMO

Neste estudo foi analisado o Grêmio Estudantil, instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Sendo espaço de valorização e estimulação da participação dos estudantes, deve promover a mobilização estudantil de forma organizada, permitindo que os estudantes tenham um espaço para discussão e criação de ações que contribuam para a melhoria do ensino-aprendizagem, convivência, responsabilidade e luta por direitos. A pesquisa bibliográfica deu embasamento teórico para o tema abordado, através da análise da participação dos estudantes ao longo da história e seu papel na formação cidadã dos jovens. Partindo de atividades desenvolvidas com alunos para analisar o porquê da ínfima participação dos discentes, constatou-se que a falta de conhecimento sobre os reais benefícios que esta instância tem para que a gestão democrática é um impasse a ser superado para que a formação cidadã aconteça de forma efetiva no espaço escolar. Por meio da pesquisa de campo com alunos e professores pode constatar que é preciso criar um espaço efetivo de participação, possibilitando aos alunos transformarem sua realidade, por intermédio de propostas efetivas para os possíveis problemas que surgem no cotidiano escolar, contribuindo para a efetivação da gestão democrática. Na construção deste estudo ficou evidente que o Grêmio Estudantil é um instrumento primordial para que o aluno tenha voz e vez, despertando o protagonismo juvenil nos estudantes.

Palavras-chave: Grêmio. Participação. Cidadania. Protagonismo. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

O Grêmio Estudantil é instância máxima e legítima da participação dos estudantes no ambiente escolar, prevista em leis. Entretanto, apresenta nos dias de hoje, vários impasses e desafios para a construção da cidadania. A ínfima participação dos estudantes, a falta de conhecimento sobre o papel do Grêmio Estudantil dentro da comunidade escolar tem sido um dos grandes empecilhos para a atuação plena desta instância. Suas atividades giram em torno apenas de atividades lúdicas, ou atividades pré-determinadas pelos gestores, reduzindo a colaboração dos estudantes nos assuntos concernentes à escola, resultado de uma escola que ainda reflete o autoritarismo da sociedade.

Partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade de estudar o tema proposto a partir das seguintes problematizações: Qual a realidade do Grêmio

---

[1] Qualificação acadêmico-profissional do Professor PDE. Professora Pedagoga e especialista em Educação Infantil e Educação Especial Inclusiva.
[2] Orientadora, professora assistente da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, *campus* de Jacarezinho, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE do curso de Pedagogia.

estudantil no cotidiano das instituições escolares? Por que o Grêmio Estudantil não desempenha sua real função? As escolas conseguem eleger a diretoria estudantil, mas por que esta encontra dificuldades para desenvolver suas atividades? Qual o motivo da pouca participação dos alunos na gestão democrática? Diante de tal questionamento nasceu o tema a ser abordado: A importância do Grêmio Estudantil na Formação Cidadã dos Estudantes.

A pesquisa em tela é de grande relevância, pois os estudantes possuem poucas oportunidades de ter voz ativa na instituição escolar. É preciso que a escola oportunize aos alunos atuação mais efetivamente, formando cidadãos críticos, participativos, capazes de transformar a sociedade.

Justifica-se a proposta do projeto de intervenção em todas as suas fases e agora a proposição do artigo final, pela necessidade de realização de um trabalho de conscientização de todos os que compõem a entidade escolar (gestores, equipe pedagógica, professores, funcionários e alunos) sobre o real significado do Grêmio Estudantil e sua importância para a formação cidadã.

Objetiva-se reconhecer o Grêmio Estudantil como instrumento primordial para a participação efetiva dos alunos, estimulando a inserção dos estudantes nesta instância por meio da elaboração de atividades que contribuam para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e formação cidadã, despertando o protagonismo juvenil dos estudantes na escola de implementação, por meio do estudo sobre o tema, buscando compreender o aspecto histórico dos Grêmios Estudantis nas escolas e sua importância para a instituição escolar, buscando metodologias que possam ser utilizadas para estimular a participação dos estudantes nesta instância colegiada.

A metodologia utilizada teve como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, em produções científicas que abordam a temática, e a pesquisa de campo tendo como *lócus* da pesquisa o Colégio Estadual “Angelina Ricci Vezozzo”- Ensino Fundamental e Médio da cidade de Cambará – PR, tendo como instrumentos de trabalho, reuniões com a comunidade escolar e a implementação do Grupo de Trabalho em Rede – GTE, para discutir e analisar o Grêmio Estudantil da instituição escolar e as mudanças necessárias a serem realizadas para que o Grêmio Estudantil seja instrumento para formação cidadã dos estudantes.

Entende-se que, a função social da escola é a transmissão de saberes historicamente construído com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e

participativos na sociedade, devendo esta ser um espaço de valorização e estimulação da participação dos estudantes de forma organizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GRÊMIO ESTUDANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Através dela, os discentes têm voz e vez no processo educativo. É considerado fruto do Movimento Estudantil, criado pela UNE – União Nacional dos Estudantes no dia 22 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro. Porém, há quem se contraponha afirmando que a atuação do Movimento Estudantil é anterior à criação da UNE (SEMPREBOM; RIBEIRO, 2008).

Conforme Semprebom; Ribeiro (2008, p. 5), “[...] o Movimento Estudantil foi atuante, antes mesmo da criação da UNE (União Nacional dos Estudantes) em 1937 e de sua legalização em 1942, pelo então presidente Getúlio Vargas”.

Ao longo da história do Brasil os jovens sempre se mostraram atuantes. De forma organizada, sempre que necessário, se posicionaram, defendendo os direitos de nossa sociedade, transformando a realidade em que viviam e contribuindo ativamente na construção de um país melhor. O primeiro registro da participação dos estudantes na História do Brasil ocorreu em 1710, quando mais de mil soldados franceses invadiram o Rio de Janeiro. Para defender a nação, uma multidão de jovens estudantes de conventos e colégios enfrentaram invasores, vencendo-os e os expulsando do país. No ano de 1901, iniciou-se o processo de organização dos estudantes em entidades representativas, através da Fundação da Federação de Estudantes Brasileiros. Entretanto, a UNE é considerada a instituição que mais representa os estudantes ao longo de toda história (ROITMAN, 2016).

> A União Nacional dos Estudantes - UNE - é a instituição de representação estudantil de maior expressão em âmbito nacional, representando todos os estudantes brasileiros. Teve grande atuação na história brasileira, especialmente no início da ditadura militar entre 1964 e 1968... desde 1961 o movimento estudantil se manifestou contra a agressão à democracia e contra forças antinacionais. Com a tomada de poder dos militares, a UNE passou a ser alvo de atentados, como destruição da sua sede no Rio de Janeiro e documentos do Centro Popular de Cultura. Além dessas violações contra o patrimônio do movimento estudantil, também houve tentativas de extinguir toda forma de organização dos estudantes (PAVÃO; CARBELLO, 2010, p. 5).

A década de 60 foi marcada pela intensa participação dos jovens no âmbito político. Faziam do protesto sua arma para lutar contra toda forma de autoritarismo. Sua maneira de demonstrar sua insatisfação e indignação era através de protestos em ruas para reivindicar seus direitos. Dessa década, o ano de 1968 foi o ápice da manifestação estudantil. Quando jovens foram às ruas com o intuito de lutar por seus ideais. Queriam ser ouvidos. Acreditavam na força de suas ideias. Poener (1979, p. 307) descreve essa geração como "Geração heroica e idealista, talvez a melhor e a mais completa das gerações com que o país contou em toda sua história".

Sob esta perspectiva Bonfim destaca que:

> [...] a geração estudantil de 68, sonhando com a construção de um mundo novo e melhor ("a sociedade de justiça e harmonia entre os homens, sem explorados nem exploradores"), lança-se à ação política, disposta a contribuir com outras forças sociais para a derrubada da ditadura. E o faz de forma desprendida, com coragem e generosidade, mas também com elevada dose de dogmatismo e intolerância (2008, p. 1).

O ano de 1968 foi marcante, pois era característica marcante dos jovens a contestação. Sua insatisfação era expressa não somente através de passeatas em ruas, mas na maneira de se vestir, nas letras das músicas. Uma geração sonhadora, que batalhava por uma sociedade onde todos fossem tratados de maneira igualitária. Porém, com a promulgação do Ato Institucional número 5, decretado pelo presidente Costa e Silva no dia 13/12/1968 o Movimento Estudantil foi restringido à clandestinidade. Isso perdurou por toda década de 70. Foram impostas restrições que limitavam a liberdade de expressão do cidadão, levando ao registro de pouquíssimos momentos de Manifestação Estudantil. Porém, esta chama reacendeu no ano de 1984, quando houve o Movimento pelas Diretas Já. Estudantes universitários participaram, revitalizando a força jovem brasileira. (ARAÚJO, 2007)

De acordo com Pescuma (1990), no ano de 1985 foi aprovada a Lei Federal 7398/85 pelo presidente José Sarney, que garantia a organização autônoma dos estudantes de primeiro e segundo graus, legalizando novamente o Movimento Estudantil no Brasil.

O artigo 1º da lei 7398 assegura que "a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas

com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais". A partir da promulgação desta lei o Grêmio Estudantil é estabelecido. De acordo com o "§ 2º A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmio s serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada Estabelecimento de Ensino convocada para este fim." (BRASIL, 1985)

Além da Lei 7.398, uma outra Lei que garante esta forma de organização é o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Prezando pelo pleno desenvolvimento da criança e adolescente, o Estatuto explicita o direito a uma educação de qualidade, com o intuito de preparar para o exercício da cidadania, bem como qualificação para o trabalho (PARANÁ, 2012).

No inciso IV do Manual do Grêmio Estudantil da Seed-PR enfatiza o direito dos estudantes de se organizar e participar de entidades estudantis.

> Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude [...] cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude [...]. As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política (PARANÁ, 2012, p. 7).

No Estado do Paraná, foram promulgadas leis que garantem a legitimidade dos Grêmios Estudantis com o intuito de estimular a participação estudantil no espaço escolar. No ano de 1992 foi promulgada a Lei Estadual nº 10.054. Esta lei foi sancionada para estabelecer coo funcionaria as cantinas comerciais nas instituições de ensino, dando abertura para participação do Grêmio Estudantil. Em 1995 foi instituída a Lei Estadual nº 11.057, assegurando a livre organização dos Grêmios Estudantis.

"Estimular toda representação estudantil é apontar para um caminho de democratização da escola". (PARANÁ, 2012, p. 7) Por meio do Grêmio Estudantil pretende-se resgatar o espírito participativo que os jovens possuem por natureza, estimulando o florescimento de ideias que contribuam para melhoria da qualidade de ensino. Isso é gestão democrática. É oportunizar a todos os atores plena participação no que tange aos assuntos escolares. Para isso, é preciso resgatar a importância do Grêmio Estudantil na instituição escolar.

2.2 ATUAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Quando se trata da atuação do Grêmio Estudantil nas instituições escolares, alguns questionamentos são apontados: O que é preciso para que o grêmio se constitua e se fortaleça para atuar como de maneira eficaz, contribuindo para que os alunos se envolvam eficazmente?

O primeiro passo para se alcançar esse propósito é estimular os representantes do atual Grêmio Estudantil, dando suporte teórico, pois o mesmo se constitui no espaço escolar para estabelecer o diálogo sobre o que se passa com a comunidade escolar e para além desta, favorecendo ativamente na construção do processo educativo. O Estado do Paraná no ano de 2012 redigiu um Manual do Grêmio Estudantil, explicitando as etapas da constituição desta instância, o que fazer ou não fazer para que o Grêmio seja um instrumento do protagonismo juvenil nas instituições de ensino.

A atuação do Grêmio Estudantil possibilita ao aluno uma atitude investigativa/cognitiva e uma prática social voltadas para a autonomia e participação, através da compreensão da construção social da realidade e da emergência de ações efetivas para transformá-la a cada dia, a cada escolha, a cada modo de saber e de fazer, a metodologia do ensino/aprendizagem passa necessariamente pela pesquisa e pela construção coletiva de conhecimentos e atitudes, a partir do alargamento das experiências e representações sociais cotidianas de todos os envolvidos no processo (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 95).

De acordo com Colares (2009), os direitos de participação foram estabelecidos pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (artigo 12) como direito de expressar livremente suas opiniões, com a condição de que a criança seja capaz disso, e sobre assunto que a afetem.

A participação de crianças e jovens na rotina escolar apresenta um universo de sociabilidade, pois, na escola é que se coloca a necessidade de convivências com diferentes estudantes, com professores e demais membros do universo escolar. Os jovens precisam ser estimulados para o sentimento de pertencimento à escola, sendo protagonistas do processo educativo. O contrário disso resultará num descompromisso e descuido com o espaço escolar e na pouca participação em questões relativas à escola.

2.3 O PAPEL DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO CIDADÃ

A construção da cidadania deve ser constante no ambiente escolar. Deve ser incentivado para que os alunos desenvolvam senso crítico e autonomia. Através da participação os estudantes se percebem como agentes de transformação. Esse processo faz parte da gestão democrática da escola, onde todos tem papel fundamental na edificação de uma escola de qualidade.

Rego (1996), explicita que a construção de uma escola ideal é resultado do diálogo. A escola deve ser um local em que se possa questionar, discutir, duvidar, errar, colaborar mutuamente, ser espaço de contradições. Isso não é tarefa isolada, mas coletiva. Os alunos precisam assumir suas responsabilidades no que diz respeito a uma escola democrática.

Porém, apenas estimular a participação é pouco. A escola deve escutar e dar voz aos alunos, levando em consideração os anseios deles. Aí entra o papel do Grêmio Estudantil. Sendo bem organizado, devem ser reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres. Agentes de transformação. Pois, o Grêmio é um elemento institucional legal, onde os estudantes da educação básica têm a possibilidade de se organizarem e desenvolverem atividades das mais variadas, visando promover o desenvolvimento intelectual, social e político de seus integrantes.

Alunos ativos são mais interessados, contribuem positivamente para o bom andamento das atividades escolares, desenvolve senso crítico, se reconhece como pertencente ao meio e responsável por contribuir para sua melhoria. Luta pelos ideais de sua escola. A escola precisa propiciar esta participação, tornando-se libertadora.

Do ponto de vista de Freire:

> A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia (*apud* RIO DE JANEIRO, 2013, p. 6).

A formação cidadã deve ocorrer no cotidiano escolar. Sair do discurso para a prática. Dar liberdade aos alunos para serem agentes de transformação. Permitir que tenham voz ativa. “ [...] a escola que se abre para a atuação do grêmio está construindo um espaço de diálogo [...]. Com essa abertura, todos terão a oportunidade de criar uma nova realidade na escola, condizente com a identidade daqueles que a frequentam” (RIO DE JANEIRO, 2013, p. 5).

É importante ressaltar que:

> A escola que se abre para a atuação do grêmio, permitindo que os alunos contribuam com a sua dinâmica, está construindo um espaço de diálogo. E se a comunidade escolar adotar esses espaços como regra de funcionamento e manifestá-los de forma cotidiana e em diversas esferas, ela estará permeada por uma cultura de participação democrática, possível de ser percebida em várias faces de seu universo. Com essa abertura, todos terão a oportunidade de criar uma nova realidade na escola, condizente com a identidade daqueles que a freqüentam (RIO DE JANEIRO, 2013, p. 7).

A participação faz parte do processo de formação da cidadania. Dá oportunidade ao educando de expor suas ideias e ouvir opiniões diversas sobre o assunto, oportunizado elaboração do senso crítico. Demo (1988) explicita que, a participação não é algo natural e, sim, um processo de conquista, aprendizado e, sobretudo, de disputa com o poder dominante. À medida que nos organizamos para participar, estabelecemos uma disputa com o poder dominante e, com isso, criamos outra forma de poder.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 em seu Art. 2º afirma que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a escola deve oportunizar aos educando meios para o preparo para exercer sua cidadania. Isso não se faz de forma passiva. É algo construído na prática. Educar para cidadania é reconhecer direitos e deveres, reconhecer e respeitar as diferenças individuais. É potencializar os educandos de uma confiança que eles acreditem no próprio potencial, se reconhecendo como agente de transformação da própria vida e do mundo onde estão inseridos. Educar para a

cidadania é educar para a liberdade. A atuação plena nos Grêmios Estudantis é o caminho para essa educação que se pretende.

Cabe ressaltar que a educação para a cidadania visa a realização total e integral da pessoa, visa a felicidade, pois valoriza a inteligência, a vontade, a consciência e a liberdade. Cada ser humano é dotado de dons, capacidades naturais, valores. Valorizar e estimular essas potencialidade e permitir que o aluno desperte para uma participação constante e consistente, na escola e em sua comunidade.

Construir a cidadania na escola significa educar para os valores universais. Isso implica em rever a escola que temos, propor mudanças necessárias para a vivência de uma espaço educativo pleno, onde haja participação de todos, influenciando não somente no meio escolar como na comunidade local. Onde as responsabilidades individuais e coletivas levem ao amor ao conhecimento. Todo esse processo é gradativo, permitindo a transformação de valores e atitudes.

2.3.1 Protagonismo Juvenil

A escola é um espaço de formação dos estudantes, portanto, pode ser um local que se possa incentivar o protagonismo juvenil. Esta deve vê-los como sujeitos, com potencialidades, ativos, capazes de opinar e transformar sua realidade: dentro e fora da escola. Promover o protagonismo é possibilitar o aluno a agir com autonomia, de maneira responsável. É oportunizar a ação. Quando se refere à protagonismo, muitos conceitos e interpretações podem surgir. Diversas palavras podem ser utilizadas, como descrevem os autores: “[...] o protagonismo dos jovens/alunos, é um conceito passível de diferentes interpretações e, além disso, implica outros conceitos igualmente híbridos, como ‘participação’, ‘ responsabilidade social’, ‘identidade’, ‘autonomia’ e ‘cidadania’” (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 413).

Partindo deste conceito, é cabível afirmar que, a participação dos estudantes na escola contribui para que o aluno se reconheça como sujeito do processo educacional, fortalecendo sua percepção sobre a importância de suas ações para a construção de sua identidade enquanto agente transformador.

Freire descreve a importância de instigar os alunos a serem participativos: “Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar

condições em que os educandos em suas relações com o outro [...] ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criativo" (2001, p. 46).

Educar para a participação é criar espaço para que os estudantes possam empreender, ter possibilidade concreta de desenvolvimento e exercício da cidadania, ao mesmo tempo que oportuniza a formação da identidade, autoconceito e autoestima, componentes essenciais para a formação da identidade e cidadania.

Para Costa (2000, p. 126), "[...] o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos". Para o autor, a autonomia, a liberdade de expressão e a participação solidária, são valores imprescindíveis à prática do protagonismo juvenil e servem como princípios constitutivos de uma concepção de educação que se sonha.

É um desafio oportunizar o protagonismo juvenil, pois a escola ainda traz em suas raízes históricas o tradicionalismo, onde o aluno era visto como ser passivo. Oportunizar o protagonismo requer de todos mudança de visão do atual processo educativo.

Souza explicita esse desafio:

> As sociedades enfrentam, hoje, o desafio de oferecer ás gerações jovens, princípios éticos de convivência e ideais humanos que possam ser compartilhados por pessoas com diferentes antecedentes e formações. Uma representação convincente da democracia parece ser o caminha para o desenvolvimento de identidades autônomas, prontas para adaptar-se e responder a rápidas mudanças sociais, culturais e econômicas. Tal representação enfatiza a liberdade e a interdependência, a tolerância e o respeito mútuo, a iniciativa e a competência para o trabalho construtivo e cooperativo (2003, p. 25).

Oportunizar a participação é educar para a responsabilidade. É aflorar a criatividade. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento da autonomia. O Grêmio Estudantil é o instrumento que a escola tem para habilitar aos estudantes uma participação consciente, consistente e efetiva. É instrumento para gerar a capacidade de o indivíduo pensar sobre si, seu espaço e o que pode fazer para melhorá-lo.

A escola deve buscar, através do grêmio estudantil, despertar o interesse do aluno para o protagonismo, ou seja, para serem atuantes dentro e fora dos muros da escola.

Groisman, descrevendo a importância da participação, afirma que:

> Seria bom, por exemplo, se a juventude participasse de uma forma mais efetiva a luta pela educação... Repensar a escola também é fundamental. Dar ao aluno mais responsabilidade pelo próprio destino e a chance de se auto-avaliar e avaliar seus professores. Reformular o sistema de avaliação e transformar a escola numa atividade de prazer: trazer para dentro dos colégios os temas da atualidade... A juventude deve, acima de tudo, saber desconfiar das verdades absolutas. Desconfiar sempre é curioso, pesquisador, renovador (2004, p. 82).

A escola, por meio do Grêmio Estudantil, se mostra como o principal caminho para que os estudantes se tornem protagonistas e transformem a si mesmos e ao seu redor. É através de uma educação que promova o protagonismo que as pessoas se reconhecerão como cidadãos e assumirão sua responsabilidade em participar na construção de uma sociedade que esteja à altura da dignidade humana.

3 METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se tendo como procedimentos técnicos uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, buscando base em teóricos que discorrerem sobre o tema abordado. A pesquisa de campo teve como *lócus* da pesquisa o Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo – Ensino Fundamental e Médio, tendo como sujeitos da pesquisa a direção, equipe pedagógica, professores e alunos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de levantamento de dados junto a documentos oficiais do colégio onde se implementou a pesquisa, reuniões com alunos para discutir sobre o atual Grêmio Estudantil fazendo uso de discussões de textos, análises de filme e documentários e a contribuição do Grupo de Trabalho em Rede (GTR)

Em relação à abordagem do problema analisou-se de maneira qualitativa, analisando-se os resultados a luz dos autores que deram sustentação teórica à pesquisa.

Todo processo foi pautado na construção de hipóteses e dados reais, levando em consideração que o Grêmio Estudantil é realidade na maioria das instituições escolares, porém há necessidade de reformulação do Grêmio Estudantil para que os estudantes tenham voz e vez na instituição escolar, contribuindo para uma formação cidadã mais eficiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O protagonismo juvenil é resultado de um Grêmio Estudantil atuante, ao longo deste estudo, girou em torno da perspectiva do entrelaçamento do tema: a formação de um Grêmio Estudantil pautado na formação cidadã dos discentes, buscando por meio da história o embasamento necessário para confirmar a importância de oportunizar aos estudantes espaço para que atuem efetivamente no ambiente escolar.

A pesquisa, no seu decorrer, buscou compreender a realidade do Grêmio Estudantil no Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo. Por intermédio das reuniões com a direção, equipe pedagógica, professores, membros do grêmio estudantil e representantes de turma, foi possível apresentar o projeto de pesquisa, na qual houve grande interesse da parte de todos. Um dos pontos relevantes desses encontros foi diagnosticar que a maioria dos alunos participantes não compreendiam a real função do Grêmio Estudantil.

Após estes encontros, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer mais profundamente o que é o Grêmio Estudantil e a importância do protagonismo juvenil, sendo uma prática educativa desenvolvida para os jovens, onde ele é o elemento central e participam de todas as fases, do processo educativo, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, com o objetivo de estimular a participação social do jovem na comunidade estudantil.

A partir disso, os alunos e demais participantes demonstraram-se empenhados para revitalizar esta instância colegiada. Os alunos reconheceram-se como protagonistas e agentes de mudança. Ao longo dos encontros os alunos foram aprendendo a ter autonomia para expor suas ideias e agir conscientemente. Como confirmam Freire e Scaglia:

> Só se poder aprender autonomia tendo atitudes autônomas. Competa à escola criar condições ambientais favoráveispara que ao aluno possa agir com autonomia. Isso nos lemabra que a pedagogia escolar dá pouca importância à educação da atitude. Ora, se só é possível aprender andar andando, se só é possível aprender amar amando, que outra coisa poderia aprender sem atitudes correspondentes? Portanto educar a atitude, para que o aluno aprenda com ela, deveria ser ponto central de toda pedagogia. (2007, p.116).

É imprescindível destacar que, ninguém nasce um ser autônomo. Autonomia se aprende. E a escola tem grande responsabilidade em propiciar atividades que permitam o aluno a se desenvolver nesta área. O Grêmio Estudantil é o instrumento essencial neste processo. No Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo, os alunos participantes do projeto conseguiram construir ações pautadas na necessidade dos alunos. Uma delas foi a colocação de espelho nos banheiros dos alunos.

Outra atividade importante no decorrer da elaboração deste tema, foram as atividades de investigação com professores da rede estadual, através do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que permitiram refletir sobre a dificuldade enfrentada por diversas instituições para criar um Grêmio Estudantil eficaz. As discussões propostas proporcionaram debates contínuos, reforçando meus propósitos em pesquisar sobre a relação Grêmio Estudantil x Protagonismo Juvenil.

Por intermédio do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), os participantes destacaram que a reestruturação do Grêmio Estudantil é imprescindível para que a escola se torne um espaço de formação cidadã. É extremamente necessário para que cada vez mais os jovens percebam-se como principais atores de todo processo educativo, despertando o protagonismo juvenil nos estudantes.

Costa (2000, p. 126) considera “o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes”. É uma proposta pedagógica de atuação de adolescentes como personagens principais de uma iniciativa de ação voltada para a solução de problemas reais de sua comunidade, numa fase da vida que este tipo de participação autêntica e não manipulada se traduz num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação,

importantes na construção de sua identidade pessoal, social e no seu projeto de vida.

Dessa forma, o ambiente educativo é de suma importância para despertar o protagonismo juvenil, de forma que os educandos exerçam sua participação. Entretanto, como descreveram os educadores, os jovens de hoje demonstram grande comodismo e conformismo com toda e qualquer situação, não se dispondo a opinar e nem sempre participar das atividades da escola. Em contrapartida a essa afirmação dos educadores, Viana (2007) destaca que:

> É bom não esquecer que o professor representa os mais diversificados papeis. Além de transmitir conhecimentos, que promova o desenvolvimento de habilidades especificas geradoras de novas competências e provocar nos alunos novas atitudes, formar valores e despertar interesses, cabe-lhe, ainda, avaliar todos esses aspectos dognitivos e não – cognitivos, na medida do possível. (VIANA, 2007, p.7)

Sendo assim, se queremos jovens mais atuantes, a mudança precisa partir da escola, no sentido de estimular a participação ativa dos estudantes a fim de criar um espírito crítico, questionador e uma vontade de participação coletiva. Através de atividades pedagógicas ou extraclasse que instiguem a participação. Todas as áreas do conhecimento e demais instâncias tem sua parcela de responsabilidade na estimulação do aluno a ser um ser ativo. Pois, a cidadania se aprende no dia-a-dia, na prática. Para isso é preciso oportunizar aos alunos meios pelos quais se envolvam nas tomadas de decisões da escola.

Como destacaram os profissionais da rede, o Grêmio Estudantil tem um papel importante de facilitar a comunicação entre a escola e os alunos, tornando a instituição um ambiente mais saudável e harmonioso. Esta instância ensina um jeito diferente de se fazer democracia, porém o conhecimento é imprescindível para obter ações responsáveis e conscientes, contribuindo para o protagonismo juvenil.

> O processo de apropriação do conhecimento se dá, portanto, no decurso do desenvolvimento de relações reais, efetivas, do sujeito com o mundo [...] Interagindo com as pessoas que integram seu meio ambiente, a criança apreende o conhecimento de sua cultura. (PALANGANA, 1998, p. 131).

Portanto, o maior desafio do Grêmio Estudantil é sair do papel e ser mais atuante, estar presente nos processos decisórios, construindo assim cidadania, levando os alunos a aprender sobre o respeito às diferenças, instigando os alunos a lutar democraticamente por seus direitos, compreendendo que sua voz deve ser ouvida. È no âmbito escolar que iniciam as discussões que levam o aluno a perceber-se enquanto cidadãos, com direitos e deveres.

Cabe às sociedades atuais, o desafio de oferecer às (aos) adolescentes, espaços para vivenciar sua cidadania numa sociedade democrática, uma vez que "[...] a democracia não pode ser imposta: tem que ser cotidianamente construída, ensinada e aprendida ao longo da vida das pessoas e sociedades." (SOUZA, 2003, p.19).

Assim, podemos afirmar que, a educação se mostra como principal caminho para que os indivíduos possam formar sua cidadania, sendo conscienes de seu papel na sociedade, transformando a si mesmos e ao seu redor. A educação é o meio pelo qual as pessoas se reconheçam como cidadãos e passam a assumir responsabilidade em participar da construção de uma sociedade mais humana.

Os educadores participantes do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) destacaram que, muitas questões referentes ao Grêmio Estudantil merecem atenção em nossas escolas. Devido a tantas situações que surgem no dia-a-dia, acaba-se deixando de lado essa importante instância. O exercício da democracia, bem como seu fortalecimento e consolidação, não é algo que se constrói da noite para o dia. Ao refletir sobre a realidade social que está posta, percebe-se o quão frágil é ainda a democracia brasileira. A escola tem a função social da emancipação e desenvolvimento da autonomia do sujeito. O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que oportuniza aos alunos exercer a cidadania e desenvolver o sentimento de democracia, pois é a representação máxima e legítima dos alunos no estabelecimento de ensino.

Há um longo caminho a percorrer no sentido de fazer com que o discurso dê lugar a prática. Reconhecemos que alguns aspectos precisam ser melhorados, mais especificamente no que se refere à participação do Grêmio nas tomadas de decisões mais importantes da escola. Ter humildade e reconhecer que barreiras ainda precisam ser rompidas é um dos desafios a ser superado.

Atualmente a rede pública de ensino conta com 3.380 Grêmios Estudantis formados por alunos das escolas, que são responsáveis pelo desenvolvimento de

atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania. Por meio dos grêmios, os jovens podem exercer a participação democrática na sociedade, além de desenvolver o espírito de liderança e responsabilidade.

A proposta apresentada pelos educadores participantes do Grupo de Estudo em Rede é o incentivo, com o apoio da equipe diretiva de grupos de estudos para que os alunos tenham conhecimento para atuar efetivamente no Grêmio Estudantil. Com isso, desenvolver o sentimento de pertencimento, formação da consciência política, amadurecimento da democracia e, consequentemente deseja pela transformação social.

Para isso, é importante promover eventos que envolvam a comunidade escolar em especial a família, incluindo atividades culturais. Entrar em parcerias com outros grêmios, incentivando o senso de negociação e parcerias, a fim de melhorar a área de convivência, também realizar projetos onde os pais possam participar com os filhos dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os resultados do estudo sobre o Grêmio Estudantil e sua importância para a formação cidadã pode-se afirmar que, este deve constituir-se um espaço coletivo de discussões, onde os estudantes tenham a oportunidade de expor suas opiniões a respeito da comunidade escolar: suas necessidades, desejos, funções, tanto nas questões administrativas como nas questões pedagógicas. A participação ativa ajuda na construção do processo educativo e formação cidadã.

Considerando que, a função social da escola é a transmissão de saberes historicamente construído com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade, devendo esta ser um espaço de valorização e estimulação da participação dos estudantes, é de suma importância que, a escola deva ser um espaço de mobilização estudantil de forma organizada, permitindo que os estudantes tenham um espaço para discussão e criação de ações que contribuam para a melhoria do ensino-aprendizagem, formação cidadã, convivência, responsabilidade e luta por direitos.

Faz-se necessário criar um espaço efetivo de participação. É imprescindível que os alunos tenham voz e vez. É imprescindível refletir constantemente sobre a importância da participação efetiva dos estudantes nos assuntos escolares,

apresentando sugestões práticas de como efetivar o Grêmio Estudantil na instituição escolar. Pois, verificamos que, ainda há um grande vácuo entre o teorizado e a realidade. É necessário minimizar a lacuna que existe entre a teoria e a prática.

Pode-se concluir que, não basta disponibilizar o estatuto e as leis que o regulamentam, mas é preciso aprofundar estudos e explicitar as atribuições e competências dessa instância de representação máxima dos estudantes. Saber para que serve e qual o verdadeiro papel do grêmio é primordial. Assim, além de saber que tem uma voz que os representam dentro da escola é também uma forma de incentivar a participação política na hora de reivindicar e expor as angústias e anseios dentro da sociedade a qual estão inseridos.

As sugestões para superar esse problema é um profundo estudo dos documentos norteadores junto aos membros do Grêmio Estudantil, trabalhar a ideia com a equipe diretiva, no sentido de encorajar e auxiliar no que for preciso objetivando substituir o discurso pela pratica.

A escola deve ser o local ideal para a formação do cidadão, crítico, participativo, atuante, consciente de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para exercer isso é preciso conhecer, pois o conhecimento capacita o homem a ser agente transformador. Capacita para agir conscientemente em prol da melhoria de todos. O conhecimento humaniza.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo César de. **Eu não sou cachorro não.** 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BONFM, Antenor Ribeiro. **O movimento estudantil e os jovens de 68.** 2008. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-movimento-estudantil-e-os-jovens-de-68-b8ii199vbiyg3wlwa20rd8ea6. Acesso em: 14/06/2016 .

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15/06/2016.

BRASIL. **Lei Federal nº 7398.** 1985. Disponível em: http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/lei_federal_7.pdf. Acesso em: 14/06/2016.

.COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria de Estado de Educação/SEDU, Espírito Santo, 2009.

FERRETI, Celso João Ferreti; ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi; TARTUCE, Gisele Lobo Baptista Pereira. Protagonismo Juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** 4 ed.SÂO PAULO:Scipione, 2007.

GROISMAN, Serginho. **Saudades para quê?** VEJA. Edição Especial Jovens. São Paulo: Abril, junho 2004, nº 32, p. 82. Disponível em: http://www.cursointellectus.com.br/blog/curiosidades/saudade-para-que. Acesso em: 21/06/16.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky:** a relevância do social. São Paulo: Summus, 1998.

PARANÁ. **Manual do Grêmio Estudantil.** SEED, 2012. Disponível em http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/manualgremio.pdf. Acesso em: 13/06/2016.

PAVÃO, Gislaine Cristina; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Grêmio estudantil e gestão escolar democrática:** considerações sobre o espaço de participação dos alunos em uma escola pública no noroeste do Paraná**.** 2010. Disponível em http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/tcc_2010/gislaine_pavao.pdf. Acesso em: 13/06/2016.

PESCUMA, Derna. **Grêmio estudantil, uma realidade a ser conquistada**. Dissertação Universidade Pontifica Católica, São Paulo, 1990.

POERNER, Arthur José. **O poder jovem:** história da participação política dos estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROITMAN, Isaac. **Ocupação nas escolas.** 2016. Disponível em: http://www.anpg.org.br/?p=11827. Acesso em: 14/06/2016.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Grêmio é fundamental:** um guia para implementação. Rio de Janeiro, jun. 2013.

SEMPREBOM, Sílvia Maria Pires; RIBEIRO, Fábio Viana. **Juventude e participação**. 2008. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/959-4.pdf. Acesso em: 13/06/2016.

SOUZA, Vilma de. **Juventude, solidariedade e voluntariado**. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação:** a observação. Brasília: Líber livro Editora, 2007.